

A RODA DE CAPOEIRA NA RODA DO CONHECIMENTO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA

Leandro Madalosso Wielecosseles – UNIPLAC

Eixo Temático: Organização e gestão da educação básica

RESUMO

O paradigma da complexidade referenciado por Edgar Morin ajuda-nos a compreender a perspectiva de articulação de diversos campos do conhecimento e colocar “a roda de Capoeira na roda do conhecimento humano” a partir da noção de transversalidade. A capoeira pode ser interpretada de diversas maneiras podendo adquirir formas e valores variados podendo possibilitar a interação social através de sua prática, da convivência com o grupo, através do ritual da roda e do jogo de capoeira. O jogo da capoeira aparece como principal fator de relação entre os praticantes desta arte, um verdadeiro diálogo, uma nova relação, harmônica e sistematizada por códigos e valores intrínsecos a prática da capoeira que muitas vezes são notadas apenas por seus praticantes. Neste sentido, esse estudo bibliográfico torna-se relevante por apresentar uma construção de conhecimento capaz de abrir outras possibilidades para a roda de capoeira e para a própria Educação Física que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) educando crianças e adolescentes a partir da escola para uma convivência respeitosa e pacífica. O objetivo desse estudo é discutir a roda de capoeira como possibilidade efetiva de construção de conhecimento sobre transversalidade no currículo escolar. A Roda de Capoeira parece-nos apresentar possibilidade de renovação do cotidiano da escola por permitir problematizações acerca da violência, do respeito, da diversidade de saberes e comprometimento mútuo, produzida na rede de relações de diferentes sujeitos, sistemas vivos e sociais.

Palavras-chave: Roda de capoeira. Transversalidade. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)

1. INTRODUÇÃO

A organização dos currículos escolares coloca as disciplinas como realidades estanques, sem interlocução umas com as outras, dificultando a compreensão de um conhecimento como um todo integrado, ou uma percepção totalizante da realidade. Edgar Morin (2000), pai do pensamento complexo, propõe a reforma do pensamento como antídoto à separação exagerada entre os saberes das disciplinas.

Com significados distintos, conceitos *como transversalidade, multiculturalidade*, transdisciplinaridade, *complexidade* e *holismo*, passaram a indicar uma nova tendência na educação, o que já vem sendo debatido e apresentado pelos Parâmetros

Curriculares Nacionais - PCNs como "temas transversais". Entretanto, nem todos professores dispõem da compreensão necessária ao encaminhamento dessa questão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 definiu os PCNs que passaram a dar destaque à transversalidade na prática educativa como um relacionamento entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados, aprender sobre as questões da vida real e de suas mudanças, suas transformações.

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). É a uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade. (PCNs 1998, pg30)

Não se trata de trabalhar paralelamente os conhecimentos teoricamente sistematizados, mas trazer estes conteúdos para o debate e reflexão. Nos PCNs são sugeridos alguns temas presentes no dia a dia da sociedade em geral como: Meio Ambiente, Saúde, Ética, Trabalho e Consumo, Orientação Sexual e Pluralidade Cultural. É nesse sentido que a Roda de Capoeira apresenta-se como possibilidade de abordagem de temas transversais.

Dentre as atividades possíveis de serem desenvolvidas durante as aulas de educação física escolar estão os esportes, jogos, danças, brincadeiras e lutas, neste caso, a capoeira vem a ser uma possibilidade globalizadora, já que ela pode abranger todas estas características como pode ser observado na Roda de Capoeira. Mas como se compõe uma roda de capoeira?

A capoeira é jogada em dupla. Além da dupla que joga, para formar uma roda de capoeira, é necessário um grupo de outros capoeiristas que batam palmas, cantem e toquem instrumentos. Portanto, a capoeira é um fenômeno social, em que existe uma constante interação entre os seus participantes. (SILVA, 2008, p. 58)

A roda de capoeira se caracteriza por ser um círculo composto por vários participantes, que muitas vezes são capoeiristas, outras apenas curiosos da comunidade em geral que atraídos pela musicalidade e pelo toque dos instrumentos da capoeira, se juntam ao ritmo envolvente do berimbau. Dispostos em círculo os praticantes e admiradores desta arte se juntam para executar o jogo de capoeira, tocar instrumentos, cantar ou simplesmente bater palmas.

Assim, é essencial a presença de valores e fundamentos como cooperação, respeito e amizade. Quando se joga capoeira, deve haver respeito pela integridade física e moral dos colegas. Devem-se respeitar as regras, as tradições que envolvem a prática, o ritmo que a orquestra impõe, os mais velhos e os mais novos, todos com suas qualidades e dificuldades (SILVA, 2008, p. 58).

Experiências particularmente vividas despertaram meu interesse em pesquisar e estudar este tema, pois como professor de educação física e instrutor de capoeira, percebi que esta manifestação afro-brasileira possui inúmeras possibilidades educacionais. Para tanto, torna-se necessário uma ampla discussão e compreensão sobre o que existe em potência na Capoeira para a implantação da transversalidade curricular.

No que diz respeito à origem da capoeira, alguns estudiosos e historiadores indicam que ela surgiu no Brasil e outros que ela é originária de danças africanas.

Não sabemos com certeza a origem da capoeira. Alguns mestres acreditam que foi uma criação dos africanos no Brasil. Entretanto, a maioria afirma que as raízes vieram da África, oriundas de antigos rituais. (SETE, 1997, p.19)

Essa origem histórica não pode deixar de ser destacada, posto que seja justamente este um dos aspectos mais enriquecedores da Roda de Capoeira.

Considerando que a tradição oral buscou sempre enquadrar a capoeira nos seus primórdios no Brasil como uma manifestação de cariz guerreiro, logo, como uma prática corporal compreendida no âmbito das expressões marciais, constituída, em princípio, para opor-se aos seus subjugadores nos combates corpo a corpo pela tática de guerrilha, foi essa, ao longo do tempo a face das mudanças sociais ocorridas no Brasil colonial e imperial, adaptando-se novos contextos e a novas formas de expressividade, sendo a dança, inicialmente, o seu veículo de sobrevivência social e, conseqüentemente de preservação de valores culturais africanos ancestrais (ARAÚJO, 2002, p. 110).

Do fragmento acima, observa-se que a capoeira tinha em seu princípio este fogueto guerreiro, de libertação, de volta as origens, de relembrar a mãe África indo contra os objetivos de branquização do negro na época, branquização religiosa, cultural, política, entre outras. E, de acordo com Morin (1997, p. 62), o pensador da complexidade, é “preciso resistir e manter viva a esperança de transformação, num mundo cada vez mais excludente e violento”. A resistência seria por assim dizer, “*o outro lado da esperança*”. A Roda de Capoeira parece-nos apresentar possibilidade de renovação do cotidiano da escola por permitir problematizações acerca da violência, do respeito, da diversidade de saberes e

comprometimento mútuo, produzida na rede de relações de diferentes sujeitos, sistemas vivos e sociais (Capra,1996; Morin, 2002)

Assim, o Paradigma da Complexidade referenciado por Edgar Morin, (2002), ajuda-nos a pensar numa perspectiva de articulação de diversos campos do conhecimento para construir uma investigação sobre “a roda de Capoeira na roda do conhecimento humano” a partir da noção de transversalidade.

Este estudo bibliográfico torna-se importante por apresentar uma construção de conhecimento em torno de outras possibilidades para a roda de capoeira e da própria Educação Física que acaba por atualizar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) educando crianças e adolescentes a partir da escola para uma convivência respeitosa e pacífica.

O objetivo geral dessa investigação é ressaltar a roda de capoeira como possibilidade efetiva de construção de conhecimento sobre transversalidade no currículo escolar.

2. A RODA DE CAPOEIRA NA RODA DO CONHECIMENTO

A Educação Física em seu contexto histórico passou por várias tendências educacionais dentre elas, segundo Darido (2005), podemos citar as fases higienista e esportivista, identificadas entre as décadas de 1930 e 1970. Nesse início de XXI ganhamos ainda mais espaço para o aprimoramento de conhecimentos práticos e metodológicos sobre a roda de capoeira, valorizando-a como parte da história do nosso povo (brasileiro). As mudanças curriculares hoje destacadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) passam a abordar a questão da transversalidade entre os objetivos do ensino fundamental, destacando que os alunos sejam capazes de:

Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país (PCNs, 1998, p.06).

Mas como a Roda de Capoeira pode ser abordada numa perspectiva unificadora, considerando a questão da transversalidade destacadas pelas Diretrizes Curriculares?

Este estudo surge da necessidade de investigar e articular estas questões. A capoeira apresenta-se como possibilidade não somente no campo da atividade física, mas também como uma prática pedagógica articuladora, por abrir possibilidades de problematização de conteúdos transversais.

Refletir o referido tema pode inaugurar no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Catarinense/UNIPAC, a discussão sobre transversalidade ou transdisciplinaridade, conceito fundamental e tão destacado pela teoria da complexidade. Para tanto, é preciso investir numa proposta de revisão desse conceito e de reflexões sobre o conteúdo abordado de forma não isolada do contexto da prática do professor de Educação Física. Assim, “As disciplinas integrar-se-iam através de temas. O currículo seria então entendido como currículo temático. Estes temas passariam a ser desenvolvidos por vários professores (BETTI, 1996, p.14)”.

A sugestão do autor acima referido é que cada tema pudesse ser discutido sob diferentes perspectivas, seja sob o ponto de vista da sociologia, da filosofia, da anatomia, na fisiologia entre outros. O tema poderia ser situado historicamente no contexto sociocultural atual compreendendo a multidimensionalidade de suas perspectivas. A transversalidade exige uma nova postura daqueles que desenvolvem tanto o processo de construção do conhecimento como daqueles que atuam no sistema educacional porque diz respeito a uma reforma na educação e no Ensino; "essa reforma deve começar no ensino dos professores" (MORIN, 2000, p. 36). Ou seja, é preciso investigar o processo desencadeado por aqueles que ensinam no ensino fundamental e médio, para enfim, propor reforma dos pensamentos.

Na roda de capoeira todos devem participar igualmente, jogando, cantando, tocando, participando de uma maneira ou de outra. A participação efetiva é que vai ditar a qualidade da roda enfatizando a cooperação, onde alunos novos por vezes inibidos devem ser incentivados a participar assumindo e desenvolvendo seu papel dentro deste pequeno mundo singular e dinâmico. A conscientização deve se dar de forma que a participação seja igualitária em todos os aspectos. Todos devem passar pelas diferentes posições da roda, instrumentos, jogo e palmas.

A roda de capoeira representa a síntese desta modalidade. É o seu contexto que todos os elementos educacionais devem se expressar. A roda de capoeira deve ser um momento pleno de cooperação e de trabalho de equipe, pois para que ela aconteça é necessário que cada aluno desempenhe um papel ou uma função: tocar os instrumentos, cantar, responder ao coro, bater palmas e jogar. É essencial a participação ativa de todos, visto que o resultado final depende do conjunto. (SILVA, 2008, p.61)

A capoeira pode ser interpretada de diversas maneiras podendo adquirir formas e valores variados, hora brincadeira, hora luta, hora jogo, hora dança, um deles de cada vez, todos de uma só vez. Através da abordagem em questão a capoeira pode possibilitar a interação social através de sua prática, da convivência com o grupo, através do ritual da roda e

do jogo de capoeira. O jogo da capoeira aqui aparece como principal fator de relação entre os praticantes desta arte, um verdadeiro diálogo, uma nova relação, harmônica e sistematizada por códigos e valores intrínsecos na prática da capoeira que muitas vezes são notáveis apenas pelos seus praticantes.

Segundo Falcão (1998, p. 66), “A capoeira constitui-se numa atividade em que o jogo, a luta e a dança se interpenetram. Ela é ao mesmo tempo, luta, dança e jogo, embora seu praticante seja definido como um jogador e não como um lutador ou dançarino.” e continua “Entre os capoeiras, fala-se em jogar capoeira e, muito raramente, ouve-se falar em lutar ou dançar capoeira”

Não se está negando os outros aspectos ligados à capoeira, pelo contrário, todos os fatores relacionados à capoeira se encontram de uma forma ou de outra interligados. A luta, o jogo, a dança, são todos um só e a capoeira é todos eles, sem um deles não é a capoeira. A luta, uma das principais razões que levaram a manifestação da capoeira foi um dos fatores marcantes no que diz respeito justamente à luta pela liberdade de um povo oprimido e desarmado que resistiu contra o império opressor e escravagista existente no passado.

Falcão (1998, p. 59) destaca ainda que “A capoeira pode ser vista como um misto de jogo, arte, dança e folclore que vem, sistematicamente, se incorporando a lógica desportiva, a partir de várias iniciativas de cunho oficial e privado.” São diversos os conceitos que podem ser dados a prática da capoeira durante a roda, alguns chamam de luta, outros denominam ser uma dança, porém o conceito mais adequado parece ser jogo de capoeira, luta seria um conceito um pouco forte já que a preservação da integridade física do colega jogador é uma das características preservadas pelos grandes mestres e cultivadas pelos capoeiras tradicionais.

O jogo se dá dentro da roda de capoeira e segue uma série de ritos, que proporciona ao jogador uma grande variedade de movimentos a serem realizados, a brincadeira uma de suas características, possibilitando inserir-se em um mundo imaginário e fictício, existente durante sua prática que tem sua forma, sua velocidade, e seu desenvolvimento ditado pelo berimbau, que conforme o seu ritmo irá ditar as características predominantes do jogo.

Conforme forem estas características, reflete a postura do capoeira durante o jogo, o capoeira pode se manifestar de diferentes formas, alguns capoeiras parecem estar bêbados durante o jogo da capoeira, disfarçando suas reais intenções.

“Quando acontece um “jogo duro” – dentro do toque do berimbau determinado de jogo rápido e objetivo -, seguramente o jogador ficará excitado, mas não deve ser contagiado por uma raiva ou agressividade desmedidas” (CAPOEIRA,1999, p. 129)

Durante a disputa travada entre os capoeiristas é possível usar as mais diversas artimanhas para se manifestar, se apresentar, se defender seja o objetivo jogar, dançar e ou lutar a capoeira, busca desta forma ludibriar, iludir o companheiro, o que resulta em um rico espetáculo capoeirístico. É uma infinidade de combinações possíveis entre os diversos golpes, esquivas, acrobacias e por fim pelos movimentos da capoeira, que necessitam de uma resposta a cada movimento realizado pelo colega em sua frente, destaca-se aqui um verdadeiro diálogo, onde no jogo, na dança e na música se evidenciam perguntas e respostas continuamente elaboradas.

A Capoeira em ambiente escolar possibilita o desenvolvimento de uma perspectiva que busque abordar seus fatores históricos, artísticos, culturais, de luta, dança, ritmo, acrobacias além de todas as outras possíveis abordagens que ela pode vir a ter.

O processo de conscientização quanto ao valor da capoeira já chegou à esfera governamental federal. O MEC sugere a capoeira como disciplina do Currículo da Educação Física. A própria Secretaria e Subsecretaria de Educação Física e Desporto - MEC, lança um Projeto Nacional de Capoeira, visando mobilizar as academias e círculos capoeirísticos "para realizar um levantamento histórico, filosófico e científico em médio prazo, para identificar os Anseios da capoeira" (MEC, 1986).

Através de tal abordagem se torna possível tratar diretamente alguns temas ligados a questões culturais de caráter popular, como o combate ao preconceito racial, na elevação da auto-estima da criança e do adolescente, auxiliando na construção de sua identidade social, buscando reaproximar a escola das culturas populares.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

O objetivo fundamental da capoeira na escola não é a performance dos jogadores, muito menos o desempenho físico do jogador, o verdadeiro objetivo deveria ser a consciência do aluno na busca de uma boa convivência baseada na cultura de paz.

Não se trata de formar jogadores de capoeira, mas de ajudar na formação de seres humanos capazes de lidar com a diferença, com a alteridade, tornando-se mais livre de preconceitos e mais tolerantes. Nesta proposta o aluno é a prioridade, e o verdadeiro valor está nas relações que o aluno estabelece com o conteúdo através das suas experiências e relatos. O papel do professor é estabelecer uma mediação entre educando e conteúdo, ou seja, a "capoeira x aluno" o "aluno x capoeira", confrontar os dois, estabelecer um clima de dúvida, de admiração de questionamentos.

A roda de capoeira como possibilidade efetiva de construção de conhecimento sobre transversalidade no currículo escolar, pode representar o caminho para a reforma do pensamento e, como nos diz Edgar Morin, o antídoto à separação exagerada entre os saberes das disciplinas.

A Roda de Capoeira parece-nos apresentar possibilidade de renovação do cotidiano da escola por permitir problematizações acerca da violência, do respeito, da diversidade de saberes e comprometimento mútuo, produzida na rede de relações de diferentes sujeitos, sistemas vivos e sociais.

REFERÊNCIAS

BETTI, Irene C. Rangel. BETTI, Mauro. **Novas Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física**, Motriz – Volume 2, Número 1, Junho/1996.

CAPOEIRA, Nestor, 1946 – **Capoeira os fundamentos da malícia**/ Nestor Capoeira; ilustrações Carybé. – 5ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 1999.

CAPRA, F. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1996.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2005.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Capoeira. In: Elenor Kunz. (Org.). **Didática da Educação Física 1**. 1 ed. Ijuí: Unijuí, 1998, v. 1, p. 55-94.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 7ª ed, Trad.: Eloá Jacobina. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436p.

SETE, Mestre Bola 2. Ed. **A Capoeira Angola na Bahia**/ Mestre Bola Sete – 1ª ed. – Salvador: EGBA/Fundação das Artes, 1989; 2ª ed. – rev. E atualizada – Rio de Janeiro: Pallas, 1997. 197p.

SILVA, Gladson de Oliveira, **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania** / Gladson de oliveira Silva, Vinícius Heine. – São Paulo: Phorte, 2008. 196p.

_____. **Meus Demônios**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.